SINTRENSE-ALHANDRA. 5-2

GOLOS EM DEMASIA PARA TÃO POUCO FUTEBOL

Campo: Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Arbitro: Ilídio Coelho, de Lisboa.

SINTRENSE — Esteves; Pardal (cap.), Madeira, Valente e Moreira; José João e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Alberto, Vítor (cap.) e Silvério; Salgado, Faustino e Carvalhais; Carlitos, Madeira e Férrinho.

Ao intervalo: 3-0. Golos de Gomes Ferreira (11 m), Bapitsta (23 e 62 m3, Mendonça (43 m), Marquitos (83 m), Salgado (87 m) e Férrinho (90 m).

Quando nesta altura do campeonato, com três escassas jornadas por resolver, se ocupa uma posição na tabela classificativa reconhecidamente ingrata, todos os encontros são de particular importancia. Em tais despiques, naqueles em que entra, pelo menos um dos aflitos, é certo e sabido que se assistirá a luta titanica, emotiva, numa desesperada e derradeira tentativa de fuga a tais pesadelos.

Se bem que em lugar ainda não muito desconfortável, o Sintrense necessitava contudo, de acautelar a sua posição, e obter a almejada tranquilidade, o que só conseguiu com a conquista dos preciosos pontos. E, depois disto, não há duvida que os encontros em casa são os melhores para resolver tais problemas e garantir tal desejo.

Porém, o adversário desta tarde, o Alhandra, não se apresentava como qualquer pêra doce, daquelas que de antemão se têm como fáceis de bater. Antes, pelo contrário. Os alhandrenses, equipa forte, posuidodores de um conjunto homogéneo e lutador constituem, seja em que sição for, contendor de respeito. Habituados a lutarem pelos melhores lugares da tabela, procurariam, por sua vez, consolidar a sua posição. As facilidades, fruto de qualquer espécie de sentimentalismo, não seriam, decerto, concedidas.

Disso se aperceberam os donos do campo, que desde o lance inicial se instalaram no campo adversário, de modo a não permitirem qualquer reacção adversária. Logo no primeiro minuto, perderam os sintrenses magnifica oportunidade, pois Gomes Ferreira isolou-se, e em boa posição, atirou ao lado do poste. No entanto, dez minutos mais tarde, o mesmo jogador alcançou, de cabeça, o primeiro tento transmitindo á equipa uma maior confiança. O segundo golo, alcançado por Baptista, em magnifica recarga, a remate de Mendonça devolvido pela barra, veio reforçar tal ideia.

Tentaram os alhandrenses «sacudir» a pressão a que até aí se encontravam submetidos, modificando o seu xadrez, passando a actuar em «4x2x4» (até aí tinham-se mantido em «4x3x3», com passagem pelo 5x3x2»), mas sem resultados positivos, já que os seus contendores, com tal balanceamento atacante, não permitiam qualquer viragem. A dois minutos do intervalo, Mendonça, em posição, claríssima, de fora de jogo, obtinha novo tento. Protestaram vivamente os visitantes, e Faustino acabou por receber ordem de expulsão.

Assim, reduzidos a dez elementos e a perderem por larga margem, irrecuperável até certo ponto, a tarefa da turma de Candido Tavares complicou-se. Vieram a consentir ainda mais dois tentos, obtendo outros dois, quase no final da partida, mas a dar melhor expressão ao resultado. Acima de tudo, e de todas as contrariedades, lutaram dignamente, mas sem conseguirem resultados positivos.

No conjunto, a partida não agradou muito. Pertenceu aos sintrenses, como já deixámos perceber, maior domínio. Já temos assistido, contudo, a melhores exibições da equipa, mas aí falhou quase sempre o golo, acabando até por perder alguns encontros sem o merecer. Desta feita os sintrenses, sem conseguirem exibição muito positiva, foram práticos, terrivelmente práticos. E o resultado viu-se!

Gomes Ferreira, José João, Marques e Madeira, salientaram-se nos vencedores, enquanto Rodrigues, Alberto e Salgado foram os melhores entre os vencidos.

A arbitragem foi, de certo modo, acertada, mas esteve muito mal auxiliado pelos fiscais, principalmente nos lances de fora de jogo.

DIU PINHÃO